

EXERCÍCIOS

01. A respeito do caráter trágico e dramático de sua obra *O marinheiro*, Fernando Pessoa afirmou:

Começando de uma forma muito simples, o drama evolui gradualmente para um cume terrível de terror e de dúvida, até que estes absorvem em si três almas que falam e a atmosfera da sala e a verdadeira potência do dia que está para nascer. O fim desta peça contém o mais sutil terror intelectual jamais visto. Uma cortina de chumbo tomba quando elas não têm mais nada a dizer uma às outras nem mais nenhuma razão para falar.

SEABRA, José Augusto. *Fernando Pessoa ou o Poetodrama*. São Paulo: Perspectiva, 1991. p. 31.

Do ponto de vista físico, a “cortina de chumbo” mencionada na peça de Pessoa ocorre quando as personagens

- A) acordam dentro de um castelo ao lado de um cadáver.
- B) ficam imóveis e silenciosas ao nascer do dia.
- C) conversam com uma donzela morta.
- D) adormecem juntas ao lado de um caixão.

02. Leia o excerto extraído de *O marinheiro*, de Fernando Pessoa:

SEGUNDA – Falemos, se quiserdes, de um passado que não tivéssemos tido.

TERCEIRA – Não. Talvez o tivéssemos tido...

PRIMEIRA – Não dizeis senão palavras. E tão triste falar! É um modo tão falso de nos esquecermos!... Se passeássemos?...

TERCEIRA – Onde?

PRIMEIRA – Aqui, de um lado para o outro. Às vezes isso vai buscar sonhos.

À medida que as três irmãs veladoras dialogam entre si, percebe-se que a peça aborda principalmente a

- A) necessidade da poesia ante as banalidades do cotidiano.
- B) valorização de elementos oníricos ao invés da realidade.
- C) precisão da realidade vivida como uma navegação exata.

D) fragmentação das vozes das personagens em três personalidades.

03. Leia o trecho de *O marinheiro*, de Fernando Pessoa: SEGUNDA – Sonhava de um marinheiro que se houvesse perdido numa ilha longínqua. Nessa ilha havia palmeiras hirtas, poucas, e aves vagas passavam por elas... Não vi se alguma vez pousavam... Desde que, naufragado, se salvara, o marinheiro vivia ali... Como ele não tinha meio de voltar à pátria, e cada vez que se lembrava dela sofria, pôs-se a sonhar uma pátria que nunca tivesse tido: pôs-se a fazer ter sido sua uma outra pátria, uma outra espécie de país com outras espécies de paisagens, e outra gente, e outro feitio de passarem pelas ruas e de se debruçarem das janelas... Cada hora ele construía em sonho esta falsa pátria, e ele nunca deixava de sonhar, de dia à sombra curta das grandes palmeiras, que se recortava, orlada de bicos, no chão areento e quente; de noite, estendido na praia, de costas e não reparando nas estrelas.

Dentro do contexto da obra dramática de Pessoa, pode-se entender a atitude do marinheiro como uma

- A) personificação da irmã veladora.
- B) metáfora do poder libertador da ficção.
- C) hipérbole do escapismo romântico.
- D) paradoxo da vida dentro da morte.

04. Leia o comentário de Fernando Pessoa sobre a obra *O marinheiro*:

Creio que o é [um drama estático] porque creio que o teatro tende a teatro meramente lírico e que o enredo do teatro é, não a ação nem a progressão e consequência da ação – mas, mais abrangentemente, a revelação das almas através das palavras trocadas e a criação de situações [...] Pode haver revelação de almas sem ação, e pode haver criação de situações de inércia, momentos de alma sem janelas ou portas para a realidade (PESSOA, 1973, p. 112).

A obra de Fernando Pessoa é caracterizada por ele como um “drama estático” porque as personagens

- A) permanecem solitárias e imóveis no espaço.
- B) movimentam-se e se esquecem dos conflitos.
- C) ocupam-se mais com divagações existenciais.
- D) paralisam diante dos diálogos que produzem.

05. Entre os traços simbolistas presentes em *O marinheiro*, destacam-se todos os mencionados, exceto:

- A) Metalinguagem e experimentação formal.
- B) Atmosfera de irrealidade durante a cena.
- C) Obsessão com a temática da morte.
- D) Vagueza dos elementos etéreos.

06. Quanto às três personagens de *O marinheiro*, é correto afirmar que se caracterizam pelas seguintes sensações:

- A) Solidão e plenitude.
- B) Angústia e dúvida.
- C) Medo e nostalgia.
- D) Sonho e doença.

07. Leia o fragmento de *O marinheiro*, drama de Fernando Pessoa:

PRIMEIRA – Não falemos mais. Por mim, cansa-me o esforço que fazeis para falar... Dói-me o intervalo que há entre o que pensais e o que dizeis... A minha consciência boia à tona da sonolência apavorada dos meus sentidos pela minha pele... Não sei o que é isto, mas é o que sinto... Preciso de dizer frases confusas um pouco longas, que custem a dizer... Não sentis tudo isto como uma aranha enorme que nos tece de alma a alma uma teia negra que nos prende? SEGUNDA – Não sinto nada... Sinto as minhas sensações como uma coisa que se sente... Quem é que eu estou sendo?... Quem é que está falando com a minha voz?...

O trecho faz alusão à seguinte característica modernista verificada na peça:

- A) Discussão sobre a ausência de figura autoral.
- B) Utilização de elementos simbolistas.
- C) Analogia à ausência de metalinguagem.
- D) Desmascaramento do processo ficcional.

11. O fragmento a seguir pertence a *Ode marítima*, poema atribuído a Álvaro de Campos, um dos heterônimos de Fernando Pessoa:

[...]

Ah, todo o cais é uma saudade de pedra!

E quando o navio larga do cais
 E se repara de repente que se abriu um espaço
 Entre o cais e o navio,
 Vem-me, não sei por que, uma angústia recente,
 Uma névoa de sentimentos de tristeza
 Que brilha ao sol das minhas angústias relvadas
 Como a primeira janela onde a madrugada bate,
 E me envolve com uma recordação duma outra pessoa
 Que fosse misteriosamente minha.
 Ah, quem sabe, quem sabe,
 Se não parti outrora, antes de mim,
 Dum cais; se não deixei, navio ao sol
 Oblíquo da madrugada,
 Uma outra espécie de porto?
 Quem sabe se não deixei, antes de a hora
 Do mundo exterior como eu o vejo
 Raiar-se para mim,
 Um grande cais cheio de pouca gente,
 Duma grande cidade meio-desperta,
 Duma enorme cidade comercial, crescida, apoplética,
 Tanto quanto isso pode ser fora do Espaço e do Tempo?
 [...]

Disponível em: < <http://arquivopessoa.net/textos/135>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

Analisando-se as ideias expostas por Álvaro de Campos, destaque três delas que podem ser associadas com as sensações e os sentimentos presentes em *O marinheiro*, de Fernando Pessoa.

Possível resposta

12. “*Mise en abyme*” é um termo francês que costuma ser traduzido como “narrativa em abismo”, usado geralmente para se referir às narrativas que contêm dentro de si outras narrativas menores. Demonstre como o conceito da “narrativa em abismo” pode ser observado na obra dramática *O marinheiro*, de Fernando Pessoa.

Possível resposta

13. Explique como *O marinheiro*, peça de Fernando Pessoa, pode ser considerada uma fusão de gêneros literários.

Possível resposta

14. O “drama estático” de Fernando Pessoa, intitulado *O marinheiro*, possui elementos comuns ao drama convencional, mas também apresenta aspectos que o diferenciam dos textos teatrais canônicos. Para comprovar essa afirmativa, apresente um elemento comum e um elemento distintivo entre os gêneros dramáticos típicos e o texto *O marinheiro*.

Possível resposta

15. Como peça fundamental para o desencadeamento do Modernismo em Portugal, *O marinheiro*, de Fernando Pessoa, também possui em sua construção elementos do Simbolismo do final do século XIX. Destaque um elemento simbolista e um elemento modernista presentes na obra.

Possível resposta

O MARINHEIRO

(inde:

EXERCÍCIOS

VÍDEO

© Bernoulli Sistema de Ensino